



# Licenciatura em Espanhol

**Teoria da Literatura I**  
Ana Santana Souza  
Ilane Ferreira Cavalcante



**Forma e Conteúdo na Poesia III:  
Música e poesia**

Aula 12



GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República  
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Educação  
FERNANDO HADDAD

Diretor de Ensino a Distância da CAPES  
JOÃO CARLOS TEATINI

Reitor do IFRN  
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA

Diretor do Câmpus EaD/IFRN  
ERIVALDO CABRAL

Diretora Acadêmica do Câmpus EaD/IFRN  
ANA LÚCIA SARMENTO HENRIQUE

Coordenadora Geral da UAB /IFRN  
ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Coordenador Adjunto da UAB/IFRN  
JÁSSIO PEREIRA

Coordenador do Curso a Distância  
de Licenciatura em Letras-Espanhol  
CARLA AGUIAR FALCÃO

## TEORIA DA LITERATURA I

Aula 12

Forma e Conteúdo na Poesia III:  
Música e poesia

Professor Pesquisador/conteudista  
ANA SANTANA SOUZA  
ILANE FERREIRA CAVALCANTE

Direção da Produção de  
Material Didático  
ARTEMILSON LIMA

Coordenadora da Produção de  
Material Didático  
SIMONE COSTA ANDRADE DOS SANTOS

Revisão Linguística  
ELIZETH HERLEIN

Coordenação de Design Gráfico  
ROSEMARY PESSOA BORGES

Diagramação  
HERBART MUNIZ DE AZEVEDO JUNIOR

Ilustração  
MATEUS PINHEIRO DE LIMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Joel de Albuquerque Melo Neto CRB 15/320

---

C837i Souza, Ana Santana.  
Teoria da literatura I / Ana Santana Souza, Ilane Ferreira  
Cavalcante. Natal : IFRN, 2012.  
Várias paginações : il. color.

ISBN 978-85-8333-032-5

1. Teoria da literatura. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3.  
Literatura – Conceito. I. Cavalcante, Ilane Ferreira. II. Título.

CDU 82.0

---



## Aula 12

# Forma e Conteúdo na Poesia III: Música e poesia

## Apresentação e Objetivos

---

Olá! Nesta aula, vamos continuar o estudo das formas poéticas. Você estudou, na aula anterior, uma série de recursos de estilo, as chamadas figuras de linguagem, responsáveis, em grande parte, pela criação de imagens através da palavra. Agora, você vai conhecer outros recursos que compõem a estrutura, a forma do poema, e que são úteis na criação dos recursos melódicos do texto. Vamos à aula!

Ao final desta aula, você deverá:

- conhecer a relação entre música e poesia desde os seus primórdios;
- compreender a importância dos recursos melódicos para a poesia;
- identificar os principais tipos de verso e de estrofe.



## Para Começar

### Marcha de quarta-feira de cinzas

Acabou nosso carnaval  
Ninguém ouve cantar canções  
Ninguém passa mais brincando feliz  
E nos corações  
Saudades e cinzas foi o que restou.

Pelas ruas o que se vê  
É uma gente que nem se vê  
Que nem se sorri, se beija e se abraça  
E sai caminhando  
Dançando e cantando cantigas de amor.

E no entanto é preciso cantar  
Mais que nunca é preciso cantar  
É preciso cantar e alegrar a cidade...

[...]

(Vinícius de Moraes)

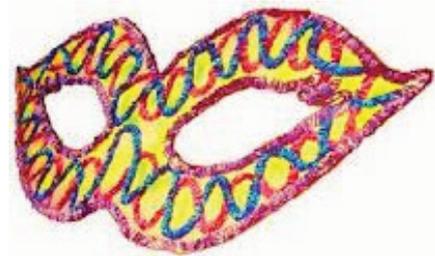


Fig. 01 - máscara de carnaval

O poema de Vinícius de Moraes fala sobre o fim do carnaval. Por isso, trabalha com antíteses: carnaval e alegria e seus contrapontos: tristeza e cinzas. Diferente do carnaval, diz ele, quando as pessoas cantam, riem e se abraçam; nas ruas da quarta-feira de cinzas as pessoas estão afastadas. Mas, diz ele, apesar da tristeza, apesar das cinzas, ainda é preciso cantar, "é preciso cantar e alegrar a cidade...". Essa é uma letra que está muito ligada à música, não só porque é uma letra que foi musicada, assim como vários outros poemas de Vinícius, mas porque já no próprio título ele aponta para um ritmo musical – a marcha – típico do carnaval. Ao longo do poema, também, ele

remete à música através de verbos como “dançando”, “cantando”, “ouve”. Essa relação entre poesia e música não é nova. É sobre ela que vamos tratar nesta aula, conhecendo, também, sobre os recursos da linguagem que permitem trazer música para as palavras.

Ouçã a música completa em <http://www.youtube.com/watch?v=Y88EguvjIVM>

Assim é



## 1. Literatura e música

A literatura sempre esteve associada à música, desde as suas origens. Você lembra que, na aula sobre a poesia lírica, mencionamos que essa poesia era, primordialmente, feita para ser acompanhada por um instrumento musical? Pois bem, isso se dava, não só porque os versos eram feitos para serem declamados em público, mas porque a música facilitava a memorização e a preservação antes mesmo da invenção da escrita.

Se pensarmos na Bíblia, o Cântico dos cânticos (feitos em forma de canto) e os Salmos de Davi foram textos escritos com a finalidade de serem recitados ou cantados ao som de instrumentos musicais. Evidentemente, ao longo do tempo e após muitas traduções, boa parte da carga musical pode ter se perdido. Mas ainda há trechos em que sobressaem a referência à música. O próprio Davi é geralmente retratado tocando harpa.



Fig. 02 - Davi e a Harpa

1. Ao mestre de canto. Com instrumentos de corda.

Salmo Cap. 4, versículo 1. Disponível em: <http://www.bibliacatolica.com.br/01/21/4.php#ixzz1mCMGMzJo>. Acesso: 13 de fev. 2012.

2. Ao mestre de canto. Com flautas. Salmo de Davi.

Salmo Cap. 5. Versículo 1. Disponível em: <http://www.bibliacatolica.com.br/01/21/5.php#ixzz1mCMnKwvS>. Acesso: 13 de fev. 2012.

A poesia grega se estruturava em sílabas longas ( - ) e breves ( U ) que asseguravam uma musicalidade própria àquela língua. Cada conjunto de sílabas era denominado um pé. A sucessão de pés naquela poesia dotava o verso de um ritmo característico, que poderia ser mais lento e solene, ou mais agitado.

Veja os pés mais importantes da poesia grega e sua constituição em sílabas longas e breves:

- **dáctilo:** - U U
- **anapesto:** U U -
- **iambo:** U -
- **troqueu:** - U
- **espondeu:** - -
- **peon:** - U -

Veja, como exemplo, a estrutura do primeiro verso da *Ilíada*, de Homero em grego:

Μῆνιν ἄλκιβε, θεῖά, || Πηλῆϊάδεω Ἀχιλῆος

- U U | - U U | - || - | U U | - U U |



Fig. 03 - Lira

A *Ilíada* e a *Odisséia*, a que já fizemos referência em aulas anteriores, são poemas épicos atribuídos a Homero e são duas das obras mais antigas da literatura ocidental. Foram compostas, provavelmente, durante o século VIII a.C. Feitas em versos brancos, isto é, sem rimas finais, mas em sílabas longas e breves.

Além dos poemas épicos, também o teatro grego, ou seja, as comédias e tragédias, eram escritas em versos e evoluíram dos cantos corais que eram apresentados em louvor de Dionísio. O teatro nasceu quando um membro do coro passou a se destacar, estabelecendo uma espécie de diálogo com o coro. Depois, surgiu um segundo elemento nesse diálogo e, dessa evolução, desenvolveram-se os temas trágicos ou cômicos.

Na Idade Média os poetas continuaram a usar o pé como unidade métrica. Mas deixaram de atender à noção de quantidade, isto é se eram longas ou breves. Por isso, o pé passou a ser contado em função da alternância entre sílaba átona e sílaba tônica.

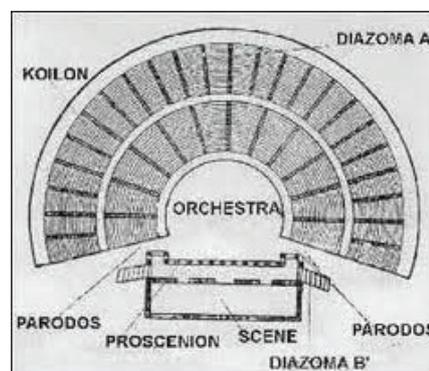


Fig. 04 - teatro grego

Os tipos de pé mais comuns na poesia medieval são:

- **Iambo** - uma sílaba átona e uma tônica;
- **Troqueu** - uma sílaba tônica e uma átona;
- **Anapesto** - duas sílabas átonas e uma tônica.
- **Dátilo** - uma sílaba tônica e duas átonas – este seria o mais utilizado de todos os versos greco-  
latinos.



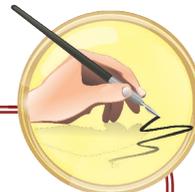
Fig. 05 - Jogral medieval

Essa sucessão, aliás, entre sílabas fortes e fracas é que vai constituir o esquema rítmico do poema, que também é elemento fundamental na análise, como você poderá ver a seguir.

Dessa pequena retrospectiva, podemos concluir que a música pode se articular à literatura de duas formas: associada a ela, através de acompanhamentos musicais ou colaborando na construção do ritmo do texto. O que vamos estudar, ao longo desta aula e da próxima aula, são alguns dos recursos musicais próprios dos textos poéticos. Mas, antes de passarmos a esse assunto, vamos conhecer os versos.

Antes disso, no entanto, que tal fazer uma pequena atividade?

## Mãos à obra



1. Com se organizam os pés da poesia grega?

---

---

---

2. O que são versos brancos?

---

---

---

3. Qual a diferença entre elisão e cesura?

---

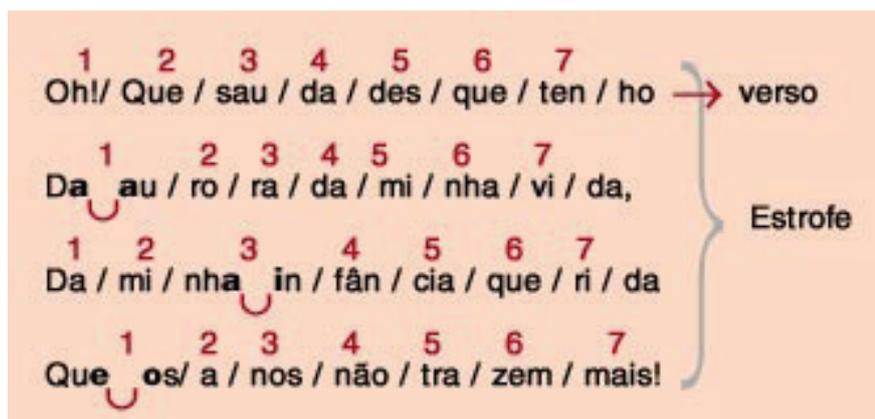
---

---

---

Para fazer a análise de um poema, um dos primeiros passos é escandir o verso. Escansão é a contagem das sílabas. Veja o exemplo na figura a seguir.

Observe, na figura, que a divisão das sílabas poéticas é muito parecida com a divisão silábica normal, mas há algumas peculiaridades. Por exemplo, há sílabas que se unem formando uma só. Caso do segundo verso da estrofe exposta na figura 1, "da au/ro/ra...". Isso faz parte das regras de escansão dos versos. Essas regras podem ser resumidas assim:



Fonte: <http://educacao.uol.com.br/portugues/versificacao-definicoes.jhtm>  
Acesso: 17 de fev. 2012.

- 1) Contamos as sílabas métricas até a última sílaba tônica, desprezando a sílaba ou sílabas átonas finais.
- 2) Quando houver encontro de vogais (uma no final de uma palavra e outra vogal no início da palavra seguinte), formando um ditongo, conta-se apenas uma sílaba métrica:
- 3) Ditongos crescentes formam uma única sílaba métrica: ma/ li/ cia; tê/ nue.
- 4) Os hiatos permanecem com suas vogais separadas - e estas constituem sílabas métricas:

Agora, veja alguns exemplos dos principais versos da língua portuguesa escandidos de acordo com as regras apresentadas.

- **Monossílabo** – versos com uma sílaba.

**Ru/a**  
**tor/ta**

**Lu/a**  
**mor/ta**

**Tu/a**  
**por/ta**

Cassiano Ricardo. *Serenata sintética*. Disponível em: <http://www.literaturaemfoco.com/?p=34> Acesso: 13 de fev. 2012.

- **Dissílabos** – versos com 2 (duas) sílabas.

Tu,/ **on**/tem,  
 Na/ **dan**/ça  
 Que/ **can**/sa,  
 Vo/**a**/vas  
 Co'as/ **fa**/ces  
 Em /**ro**/sas

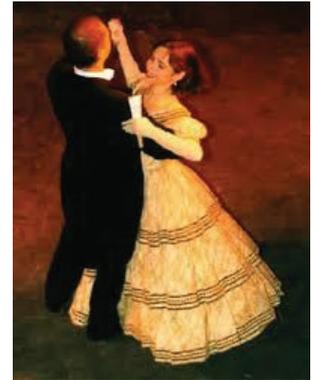


Fig. 06 - Valsa

Casimiro de Abreu, *Na valsa*. Disponível em: <http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=507#ixzz1mGObSEfM> Acesso: 13 de fev. 2012.

- **Trissílabos** – versos constituídos com 3 (três) sílabas.

To/da/ **lá**/grima  
 Vem/ vi/**ti**/ma,  
 Dor/ dia/**frág**/ma.  
 Qual/quer /**ví**/tima

Silva Araújo Motta. *Toda lágrima*. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/sonetos/1088679> Acesso: 13 de fev. 2012.

- **Tetrassílabos** – versos de 4 (quatro) sílabas.

O/ sol/ des/**pon**/ta  
 Lá/ no ho/ri/**zon**/te  
 Doi/ran/do a /**fon**/te  
 E o/ pra/do e o/ **mon**/te

Gonçalves Dias. *A tempestade*. Disponível em: <http://cursodeportugues.blogarium.net/sobre-versificacao-em-lingua-portuguesa-3> Acesso: 13 de fev. 2012

Observe a elisão no segundo e no quarto versos da estrofe, unindo vogais que, ao serem pronunciadas, acabam formando ditongos. Por isso, na escanção, tornam-se uma só sílaba.

Lá/ n<sup>o</sup>h<sup>o</sup>ri/zon/te  
 E<sup>o</sup>/ pra/do<sup>e</sup>o/ mon/te

- **Pentassílabos** – versos de 5 (cinco) sílabas, também chamados de redondilha menor.

Da/ tri/bo/ pu/**jan**/te  
 Que a/go/ra an/da er/**ran**/te  
 Por/ fa/do in/cons/**tan**/te,  
 Guer/rei/ro/ nas/**ci**:  
 Sou /bra/vo,/ sou/ **for**/te,  
 Sou/ fil/ho/ do/ **Nor**/te,  
 Guer/rei/ros,/ ou/**vi**.



Fig. 07 - Índios guerreiros, de Carybé

Gonçalves Dias. *I- Juca Pirama*. <http://www.beneditaazevedo.com/visualizar.p?id=2033272>. Acesso em 13 de fev. 2012.

- **Hexassílabos** – versos de 6 (seis) sílabas. Também é conhecido como Heroico quebrado, lembrando o Decassílabo heroico de quem aparenta ser derivado, pois este decassílabo apresenta a sexta sílaba e a décima sílaba sempre com tonicidade mais forte que as demais.

Eis /o es/ter/tor /da /**mor**/te,  
 Eis /o /mar/tí/rio e/**ter**/no,  
 Eis /o /ran/ger /dos /**den**/tes,  
 Eis /o /pe/nar /do in/**fer**/no!

Junqueira Freire, *Martírio*  
 Disponível em: <http://www.orizamartins.com/poes-flash-arvores-lindas-lago-martirio.html> Acesso: 13 de fev. 2012.

Os versos pentassílabos e heptassílabos, também conhecidos como redondilha menor e maior, respectivamente, são versos muito afeitos à sonoridade da língua portuguesa e, portanto, muito utilizados pelos poetas. São versos que remontam à Idade Média, chamados, depois do século XVI, de medida velha.

- **Heptassílabos** – versos de 7 (sete) sílabas ou redondilha maior.

Quan/do Is/má/lia en/lou/que/**ceu**,  
 Pôs/-se/ na/ tor/re a/ so/**nhar**/...  
 Viu/ u/ma/ lu/a /no/ **céu**,  
 Viu/ ou/tra/ lu/a /no/ **mar**.

Alphonsus de Guimaraens. *Ismália*. Disponível em: <http://jupuppy.wordpress.com/2007/09/27/ismalia-alphonsus-de-guimaraens/> Acesso: 13 de fev. 2012.



Fig. 08 - Torre de Ismália

- **Octossílabos** – versos de 8 (oito) sílabas.

Ó /cis/nes/ bran/cos,/ cis/nes/ **bran**/cos,

Por/que/ vies/tes,/ se e/ra/ tão/ **tar**/de?

O/ sol/ não/ bei/ja/ mais/ os/ **flan**/cos

Da/ Mon/ta/nha on/de/ mo/ra a/ **tar**/de.

Alphonsus de Guimarãens, *Cisnes brancos*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/al.html#cisnes>. Acesso: 13 de fev. 2012

- **Eneassílabo** – versos de 9 (nove) sílabas

O' /Guer/rei/ros/ da/ Ta/ba/ sa/**gra**/da,

O' /Guer/rei/ros/ da/ Tri/bo/ Tu/**pi**,/

Fa/lam/ Deu/ses/ nos/ can/tos/ do/ **Pia**/ga,

O'/ Guer/rei/ros,/ meus/ can/tos/ ou/**vi**.

Gonçalves Dias, *Canto do Piaga*. Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/O\\_Canto\\_do\\_Piaga](http://pt.wikisource.org/wiki/O_Canto_do_Piaga) Acesso: 13 de fev. 2012.

- **Decassílabos** – versos de 10 (dez) sílabas. Há dois tipos de decassílabos, o heroico, com acento tônico na 6ª e 10ª sílabas e o sáfico, cujos acentos se dão na 4ª, 8ª e 10ª sílabas. Veja um exemplo de decassílabo sáfico e de heroico em um mesmo poema:

Dês/de a/ noi/te/ fu/NE'/rea,/ de/ tris/**te**/za (sáfico)

He/leu/ra es/TÁ'/ doe/n-te. A/ra,/ mor/**REN**/do, (heroico)

Sousândrade, Novo Éden

- **Hendecassílabos** – versos de 11 (onze) sílabas.

As/ tri/bos vi/zi/nhas,/ sem/ for/ças,/ sem/ bri/o,

As/ ar/mas/ que/bran/do,/ lan/çan/do-as/ ao/ ri/o,

O in/cen/so as/pi/ra/ram/ dos/ seus/ ma/ra/cás/:

Me/dro/sos/ das/ guer/ras/ que os/ for/tes/ a/cen/dem,



Fig. 09 - índio

Cus/to/sos/ tri/bu/tos/ ig/na/vos/ lá/ ren/dem,

Aos/ du/ros/ guer/rei/ros/ su/jei/tos/ na/ paz/.

Gonçalves Dias. I *Juca Pirama*, Canto I. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/GoncalvesDias/IJucaPirama.htm> Acesso: 13 de fev. 2012.

- **Dodecassílabos** – versos de 12 (doze) sílabas, também chamados de alexandrinos. Esse verso recebe o nome de alexandrino graças a Alexandre, o grande. Na verdade, é o verso empregado pelo poeta Alexandre de Bernay em um poema (*Romance de Alexandre*) que homenageia Alexandre, o grande. Em geral, ele é pode ser dividido ritmicamente em duas partes iguais. É o que se chama de **cesura**, que trazem as sílabas mais fortes exatamente na 6ª e 12ª sílabas tônicas do verso. A cada uma dessas duas partes do verso, se chama **hemistíquio**.

Vós/ ou/tros!/ que/ di/ZEIS/ que o A/mor/ é /um/ su/**plí**/cio,

Que a/ flor/ da/ De/cep/ÇÃO/ se a/bre em/ to/do o/ **Pra**/zer, (ER: 6 -12).

Alberto de Oliveira. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/vos-outros-que-dizeis-que-o-amor-e-um-suplicio-alberto-doliveira> Acesso: 13 de fev. 2012.

Alexandre de Bernay (séc. XII) foi, na verdade, não o autor, mas o principal compilador do longo poema em homenagem a Alexandre, o grande, intitulado *Romance de Alexandre*. Acredita-se que tenha sido Alexandre de Bernay quem moldou os 20 000 versos alexandrinos desse poema cuja primeira versão seria grega, de autor desconhecido.

É possível também ver o verso alexandrino com outro ritmo, na 4ª, 8ª e 12ª sílabas. Na mesma estrofe do poema citado acima, de Alberto de Oliveira, ele trabalha com essa diferença no esquema rítmico:

Que a/con/se/LHAI/ à AI/ma o/ mos/TEIR/ro, e o/ ci/**LÍ**/cio, (ER: 4-8-12)

Pois/ na/da/ PO/de/ con/so/LAR-/nos/ de/ vi/**VER**:

- **Verso bárbaro** – versos com mais de 12 (doze) sílabas. Sempre se acredita que os versos superiores a 12 sílabas são a junção de outros dois versos menores.

Há também o **verso livre**, quando o poeta não tem interesse em metrificar ou rimar os versos. O verso livre, em geral, é uma escolha que também interfere no ritmo do poema. O poeta americano Walt Whitman, por exemplo, utilizava com frequência o

verso livre, sem rimas e sem metrificação, mas a sonoridade e a disposição dos versos na página lembravam o ritmo das ondas, uma imagem recorrente em sua poesia. Veja um exemplo:

Uma hora para a loucura e a alegria! Ó furiosos! Oh, não me confinem!

(O que é isto que me liberta assim nas tempestades?

Que significam meus gritos em meio aos relâmpagos e aos ventos rugidores?)

Oh, beber os delírios místicos mais fundamente que qualquer outro homem!

Ó dolências selvagens e ternas! (Recomendo-as a vocês, minhas crianças,

Dou-as a vocês, como razões, ó noivo e noiva!)

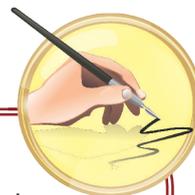
Walt Whitman. *Uma hora para a loucura e a alegria*. Disponível em: <http://www.arquivors.com/whitman1.htm> Acesso: 17 de fev. 2012.

Veja que o tamanho e a organização dos versos interfere diretamente no esquema rítmico do poema. Vamos falar sobre isso na aula seguinte, que é a continuação desta aula. Mas, por enquanto, que tal parar um pouco para fazer um pequeno exercício?



Fig. 10 - tempestade

## Mãos à obra



1. Identifique o tipo de verso dos fragmentos textuais abaixo, escandindo cada um dos versos, de acordo com as regras que você conheceu nesta aula.

### TEXTO 1

Se te comparo a um dia de verão

És por certo mais belo e mais ameno

O vento espalha as folhas pelo chão

E o tempo do verão é bem pequeno

Shakespeare. **Soneto 18**. Disponível em: <http://www.starnews2001.com.br/sonnets.html#2> Acesso: 17 de fev. 2012.

## TEXTO 2

Estou farto do lirismo comedido  
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro  
de ponto expediente



Fig. 11 - Liberdade

protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário  
o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas.

[...]

- Não quero saber do lirismo que não é libertação.

Manuel Bandeira. **Poética**. Disponível em: <http://www.casadobruzo.com.br/poesia/m/poetica.htm> Acesso: 17 de fev. 2012.

## TEXTO 3

Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És, a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Olavo Bilac. Língua portuguesa. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/bilac1.html#lingua> Acesso: 17 de fev. 2012.





## Autoavaliação

Identifique, no poema a seguir, a sua estrutura (tipo de versos, estrofes) se ele pertence a uma forma fixa, se ele é ou não é lírico e que implicações esses elementos apresentam na construção do tema principal do texto. Lembre-se do que você aprendeu em todas as aulas sobre conteúdo e forma da poesia.

### **Versos íntimos**

Vês! Ninguém assistiu ao formidável

Enterro de tua última quimera.

Somente a Ingratidão - esta pantera -

Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora, entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro,

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!

Augusto dos Anjos. Disponível em: [http://www.releituras.com/aanjos\\_versos.asp](http://www.releituras.com/aanjos_versos.asp) . Acesso: 17 de fev. 2012.



ABREU, Casimiro de. **Na valsa**. Disponível em: <http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=507#ixzz1mGOBSEfM> Acesso: 13 de fev. 2012.

ANJOS, Augusto dos. **Versos íntimos**. Disponível em: [http://www.releituras.com/aanj\\_versos.asp](http://www.releituras.com/aanj_versos.asp) . Acesso: 17 de fev. 2012.

BÍBLIA. **Salmo** Cap. 4, versículo 1. Disponível em: <http://www.bibliacatolica.com.br/01/21/4.php#ixzz1mCMGMzJo> Acesso: 13 de fev. 2012.

BÍBLIA. **Salmo** Cap. 5. Versículo 1. Disponível em: <http://www.bibliacatolica.com.br/01/21/5.php#ixzz1mCMnKwvS>. Acesso: 13 de fev. 2012.

CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de arte poética**. 3 ed. São Paulo, 1978.

DÍAS, Gonçalves. **A tempestade**. Disponível em: <http://cursodeportugues.blogarium.net/sobre-versificacao-em-lingua-portuguesa-3> Acesso: 13 de fev. 2012

\_\_\_\_\_. **I- Juca Pirama**. <http://www.beneditaazevedo.com/visualizar.php?id=2033272>. Acesso em 13 de fev. 2012.

\_\_\_\_\_. **I - Juca Pirama**, Canto I. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/GoncalvesDias/IucaPirama.htm> Acesso: 13 de fev. 2012.

\_\_\_\_\_. **Canto do Piaga**. Disponível em: [http://pt.wikisource.org/wiki/O\\_Canto\\_do\\_Piaga](http://pt.wikisource.org/wiki/O_Canto_do_Piaga) Acesso: 13 de fev. 2012.

FREIRE, Junqueira. **Martírio** Disponível em: <http://www.orizamartins.com/poes-flash-arvores-lindas-lago-martirio.html> Acesso: 13 de fev. 2012.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons & ritmos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1985.

GUIMARÃENS. Alphonsus de. **Ismália**. Disponível em: <http://jupuppy.wordpress.com/2007/09/27/ismalia-alphonsus-de-guimaraens/> Acesso: 13 de fev. 2012.

\_\_\_\_\_. **Cisnes brancos**. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/al.html#cisnes>. Acesso: 13 de fev. 2012

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

MOTTA, Silva Araújo. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/sonetos/1088679> Acesso: 13 de fev. 2012.

OLIVEIRA, Alberto de. **Vós outros! Que dizeis que o amor é impossível**. Disponível

em: <http://www.citador.pt/poemas/vos-outros-que-dizeis-que-o-amor-e-um-suplicio-alberto-doliveira> Acesso: 13 de fev. 2012.

RICARDO, Cassiano . **Serenata sintética**. Disponível em: <http://www.literaturaemfoco.com/?p=34> Acesso: 13 de fev. 2012.

WHITMAN, Walt. **Uma hora para a loucura e a alegria**. Disponível em: <http://www.arquivors.com/whitman1.htm> Acesso: 17 de fev. 2012.

## Fonte das figuras

**Fig. 01** - <http://carnaval.arteblog.com.br/125713/Mascaras-de-2-metros/>

**Fig. 02** - <http://imagensbiblicas.wordpress.com/2008/08/04/davi-salmodiando-ao-senhor-com-sua-harpa/>

**Fig. 03** - <http://www.overmundo.com.br/overblog/eu-lirico-opinioa>

**Fig. 04** - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=3850>

**Fig. 05** - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogral>

**Figura de escanção** - <http://educacao.uol.com.br/portugues/versificacao-definicoes.jhtm>

**Fig. 06** - <http://www.culturamix.com/cultura/musica/valsa-danca-de-salao>

**Fig. 07** - <http://riachaotavacantando.wordpress.com/2011/03/18/carybe/>

**Fig. 08** - <http://nelsonsouza.blogspot.com.br/2010/12/ismalia-alphonsus-de-guimaraes.html>

**Fig. 09** - <http://blogdomendesemendes.blogspot.com/2011/10/monxoro-indios.html>

**Fig. 10** - <http://nasquebradas.com.br/2011/08/02/misterios-e-lendas-do-mar/tempestade-no-mar/fig>.

**Fig. 11** - <http://www.adilsoncosta.com/tag/liberdade/>

**Fig. 12** - <http://aventurasmusicaisdemisterteles.blogspot.com/2009/04/filme-palavra-encantada.html>